

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

PEDAGOGIA, SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E INSTRUÇÃO PUBLICA

Sob os auspícios da Direcção Geral da Instrucção Publica  
do Estado do Pará

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SENHORES PROFESSORES PRIMARIOS

Director:—OCTAVIO PIRES

## Summario

OS PROXIMOS EXAMES.

**SCIENCIAS**—DARWINISMO (*Continuação*), por E. Ferrière.

**LITTERATURA**—PROEZAS DE UM PAPAGAIO (Contos), por \*\*\*

—A KAABA (Conto), por B. G. da Rocha.

**NOTICIARIO**—

**RECREAÇÕES UTEIS**—PROBLEMAS PHYSICO-CHIMICOS, GEOGRAPHICOS e de ARITHMETICA.

**EXPEDIENTE**—

## ASSIGNATURAS

	Semestre	Anno
Capital.....	6\$000	10\$000
Interior e Estados.....	7\$000	12\$000

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se na Livraria Bittencourt,  
à rua Quinze de Novembro

*Escriptorio da Redacção:—Livraria Bittencourt*

Correspondencia—Caixa do Correio, 312  
Pará

# Casa de Pekin

Armazem de Louças e Vidraria

44, R. do Cons. João Alfredo

TEMOS actualmente um primoroso sortimento de apparatus de porcellana e cristaes para o serviço de mesa, vasos para flores, candieiros para cima de consolas e uma infinidade de objectos de luxo e de fantasia; por isso pedimos ao publico o obsequio de fazer suas compras em nossa casa, onde encontrará bonitos e bellos artigos por preços excessivamente modicos.

João Costa & C.<sup>a</sup>



Recebem-se annuncios.

## Café Quinado "Navegantes"

(LICOR E PILULAS)

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica dos Estados-Unidos do Brazil

Attestado e receitado por muitos facultativos

Remedio mais poderoso e infallivel para curar radicalmente em poucos dias as SEZÕES (calafrios ou ma-leitas), Febres intermittentes, Paludosas, Remittentes e Perniciosas; inflammações do figado, baço e intestinos.

Preparado unicamente na Pharmacia NAVEGANTES

DE

NAVEGANTES PONTES & COMP.

50 — Rua 15 de Novembro — 50

— PARÁ —



Recebem-se annuncios

48 — RUA DO ROZARIO — 48

# ATHENEU PARAENSE

Estabelecimento de Instrucção Primaria e Secundaria

SOB A DIRECÇÃO DE

Raymundo Bertoldo Nunes

Continua a receber alumnos Internos, Semi-internos e Externos



Recebem-se annuncios

## Livraria "Bittencourt"

15, Rua Quinze de Novembro, 15

Novo Primeiro Livro de Leitura, pelo professor AUGUSTO PINHEIRO, approvado pelo Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado do Pará, e mandado adoptar nas escolas do mesmo Estado. E' um bonito volume impresso em magnifico papel, intercalado com finas gravuras, contendo 144 paginas, cartonado 1\$000.

Grammatica Portugueza, de FELIPPE PINTO MARQUES. Um volume cartonado 1\$500 réis.

Magnifico sortimento de livros para Instrucção Primaria e Secundaria encontra-se sempre na

Livraria «Bittencourt»



Recebem-se annuncios.

## Cursos do professor J. de Brito Bastos

Est. de S. Jeronymo, 44

### Curso Particular

FRANZ — Terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 da manhã.

ARITHMETICA — Segundas, quartas e sextas, das 8 ás 9 da manhã.

ALGEBRA — Terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 da manhã.

GEOMETRIA — Segundas, quartas e sextas, das 9 ás 10 da manhã.

TRIGONOMETRIA — Quartas e sabbados, das 10 ás 11 da manhã.

### Curso Livre — Lyceu

ARITHMETICA — Terças, quintas e sabbados, das 3 ás 4 da tarde.

ALGEBRA — Segundas, quartas e sextas, das 3 ás 4 da tarde.

GEOMETRIA — Terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 da tarde.

TRIGONOMETRIA — Segundas e sextas, das 4 ás 5 da tarde.

## Musa Republicana

PROSA E VERSO

DE

Luiz D. Juvenal Tavares

Vende-se

nas livrarias d'esta cidade

Preço: — 2\$000



Recebem-se annuncios

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR—*OCTAVIO PIRES*

*VOL. III*

PARÁ—BRAZIL

*SETEMBRO DE 1893*

## Os proximos exames

BELEM, SETEMBRO DE 1893.

### I

Eis que se approxima a epocha que entre nós é consagrada a estes exercicios da intelligencia.

Todos os estabelecimentos de instrucção vão chamar brevemente a contas os seus alumnos, e pedir-lhes as provas da capacidade pedagogica dos seus respectivos mestres.

Em regra geral, os primeiros exercicios d'este genero, seja em uma casa recentemente fundada, seja logo apoz á uma reorganisação effectuada, são desempenhados com o maximo excrupulo e com a maior justiça, zelando-se assim a creação dos melhores credits, que sempre revertem directamente sobre o corpo docente. Então a epocha dos exames é para o alumno um tempo de terror: se não soube aproveitar as lições que recebeo, elle teme o juizo severo que será a condemnação da sua ignorancia; elle teme a vergonha que terá de soffrer em face da multidão dos collegas e muitas vezes de pessoas extranhas; elle teme o desgosto que irá dar a seus paes ou a seus bemfeitores, com o triste resultado final que o aguarda, franco certificado do seu espedicio de tempo e do esbanjamento das despezas

com elle empregadas. Se, ao contrario, tem elle consciencia de haver-se utilizado bem dos ensinamentos que lhe foram dados, ainda assim se arreceia de que a sua nota não venha a corresponder exactamente aos esforços que durante um anno empregou, ou não seja a expressão fiel do seu real aproveitamento, podendo ser assim collocado em um plano inferior relativamente a condiscipulos seus menos preparados.

Em qualquer caso, pois, esta epocha é sempre para o estudando, bom ou máo, motivos de sustos e de apreensões, quando reina, bem entendido, n'estes actos a seriedade, a sinceridade e, sobre tudo, a imparcialidade.

Infelizmente, porém, ao cabo de uns poucos de annos, ou acreditada a instituição aos olhos do publico, vê-se, entre nós, afrouxar-se o louvavel rigor e a seriedade começar a balançar-se e a justiça a descer aos poucos os degráos do throno e a parcialidade a erguer o collo com a mais anglicana frieza. Então já a epocha dos exames não é mais para o estudante um terror, um pesadêlo, um espantelho: é simples e puramente uma formalidade obrigada e não raro um verdadeiro *pagode*.

Vejamos se é ou não comprovavel o juizo que avançamos. Para isto, lancemos uma ligeira vista retrospectiva para a historia da nossa instrucção publica.

## II

*In illo tempore*, os únicos estabelecimentos públicos de instrução existentes n'esta capital eram o Lyceu Paraense (transfiguração do Collegio Paraense) e algumas escolas primarias.

Vieram, em primeiro logar, as commissões dos exames-preparatorios. Os primeiros annos em que estes actos se fizeram, foram honrados com a lealdade, com a justiça e imparcialidade de verdadeiros mestres e juizes conscienciosos. Uma recommendação verbal ou escripta, um pedido de benevolencia para tal ou qual candidato, era sempre tomado como attestado de incapacidade, e motivo de prevenção por parte dos examinadores, que buscavam certificar-se, na organização, da verdade da sua justa desconfiança. D'ahi os desastres certos dos recommendados; e era, por isso mesmo, que os estudantes paraenses gozavam nas Academias da mais lisonjeira reputação litteraria: aureola fulgurante ao nome dos seus velhos preceptores.

Entretanto a pouco e pouco foram declinando esta seriedade e escrupulo que acabaram um dia por extinguir-se totalmente, a ponto (coram populo!) de se venderem *certificados de approvações em preparatorios!!...*

Em seguida ás commissões preparatorias, creou-se n'esta capital uma Escola Normal.

O que foi esta instituição nos seus primeiros annos de vida attestam-n'o os poucos professores que ainda se devotam ao ensino infantil: verdadeiros ornamentos da classe quanto á dedicação e quanto á preparação nas materias que aprenderam.

Como os actos preparatorianos, foram tambem os exames da primitiva Escola Normal descambando gradativamente para o torvelinho da immorlidade, de modos que um dia veio em que *diplomas de normalistas* foram conferidos a pessoas incompetentes e, dizem mesmo á baixa voz, a quem nem ao menos tinha o curso concluido!!...

## III

Com a gloriosa proclamação da Republica, deu-se uma nova feição a estes negocios. Procurou-se estimular os examinadores no desempenho consciencioso d'este encargo, pois elles e tão somente elles tinham sido os únicos culpados de haver cahido na lama o bom renome que tinham os estudantes paraenses. Mostrou-se claramente que a falta de exemplos em conceder approvações indevidas viria a prejudicar a geração vindoura e consequentemente o futuro do Estado. Exprobou-se a falta de energia viril não só para reagirem contra os pedidos de amigos, como principalmente para escuzarem-se aos empenhos dos *figurões*, distribuindo só e inteira a justiça aos filhos dos barões, afilhados de doutores, parentes dos commendadores, etc., etc. Lançou-se em rosto essa fraqueza feminil que então avassalava os caracteres magistraes, como muito bem se evidencia da phrase caricata d'aquelles tempo com que em vão tentavam desculpar-se: «*Eu não reprovoo a ninguem porque não quero acarretar sozinho com o odioso!...*»

Haverá, em tão poucas palavras, um retrato mais fiel de um temperamento *maricas?*...

Temos acompanhado e havemos de acompanhar a todos os exames dos estabelecimentos publicos, desde a instituição da nova forma de Governo, e podemos asseverar que estes actos, em 1890 e 1891, foram na Escola Normal, então recentemente reformada, effectuados com os devidos cuidados e esmeros que o caso exige; em 1892, porém, já estes mesmos cuidados começaram a resentir-se, em algumas bancas, de um pouco de debilidade.

O que serão os exames de 1893?

O futuro o dirá.

Espectemos.

Os exames de preparatorios feitos em 1891 e 1892, no Lyceu Paraense, logo após á sua reorganização, corresponderam perfeitamente á

# SCIENCIAS

## DARWINISMO

(Continuação)

### PRIMEIRA PARTE

#### THEORIA DA EVOLUÇÃO

##### CAPÍTULO X

##### *Difficuldades que encontra a theoria*

espectativa dos verdadeiros educadores da mocidade: houve, principalmente em 1891, uma energica reacção contra o entorpecimento e o indifferentismo que até então alastrava o animo dos professores. Entretanto esta reacção degenerou logo depois, em meados de 1893, manifestando francamente symptomas de enfraquecimento.

O Lyceu Paraense, que tinha alçado um vôo de aguia, a pontos de merecer os favores de que goza hoje por parte do Governo Federal, já descahio algum tanto... E se não houver uma voz de chefe para estimular constantemente os brios dos futuros juizes em proveito da justiça, em em abono da imparcialidade; para desvanecer-lhes esses arreceios vergonhosos de odiosidades que possam acarretar; para convencel-os de que é preferivel viver em paz com a propria consciencia de que com homens mal intencionados, porque não pode ter boa intenção quem deseja a formação de uma mocidade mal instruida; se não apparecer uma voz que faça eccoar constantemente estas verdades, então, ai do Lyceu Paraense! despenhar-se-á de novo no abysmo do desprestigio de onde, por momentos ao menos, veio arrancar-o a Republica.

Em nome, pois, do porvir republicano, em nome dos nossos dois unicos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria, em nome da justiça, em nome do pudor, pedimos aos juizes dos proximos actos normaes e preparatorianos simplesmente a expressão da verdade em cada sentença que houverem de lavrar. O examinador que fornece uma nota injusta, bôa ou má, é um mentiroso, e o mentiroso não tem cotação alguma na confiança da sociedade.

Quem quererá afivellar o seu rosto com esta mascara indigna?...

A theoria da Evolução encontra varias difficuldades. Darwin as expoz clara e inteiramente, com a mais perfeita lealdade, antes de tentar uma resolução. Estas difficuldades resumem-se a tres principaes:

1.<sup>a</sup> A distribuição de uma mesma especie em zonas distantes.

2.<sup>a</sup> A esterilidade dos primeiros cruzamentos entre duas especies distinctas ou entre as hybrides nascidas de um primeiro cruzamento.

3.<sup>a</sup> A ausencia frequente dos typos intermediarios que a theoria da selecção indica e exige.

I. DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DE UMA MESMA ESPECIE—Como é que hoje se encontra em regiões enormemente distantes individuos pertencentes á uma mesma especie ou a um mesmo grupo de especie? Darwin explica este facto pelas emigrações que tiveram logar sobre tudo no periodo glaciario. Já se tratou d'isto no capitulo VI.

II. ESTERILIDADE DOS CRUZAMENTOS — Como explicar a esterilidade habitual do cruzamento entre duas especies distinctas? Como explicar, dado um cruzamento (entre o asno e a jumenta, por exemplo) a esterilidade das hybrides (as mulas) que d'ahi provêm?

Eis algumas razões dadas por Darwin:

1.<sup>a</sup> Si o cruzamento primitivo entre duas especies distinctas, cujos orgãos estão em perfeito estado de saude, conserva-se infecundo, é porque geralmente o embryão morre no ventre materno. E se isto acontece, é porque as duas especies são já um resultado de variações accumuladas durante seculos, o que faz haver entre os elementos masculino e feminino que concorrem para a geração um conflito prejudicial ás evoluções normaes do embryão. As más condições do meio produzem muitas vezes a morte d'este.

2.<sup>a</sup> Quando o primeiro cruzamento entre duas especies distinctas dá nascimento a hybrides, estas são infe-

cundas, primeiramente porque os órgãos sexuaes são alterados, depois porque os novos cruzamentos têm sido sempre feitos entre proximos parentes. Ora, ha um axioma que diz: as alianças entre proximos parentes diminuem a fecundidade, emquanto que com um outro individuo a augmentam. O processo da experiencia foi defeituoso.

III. AUSENCIA FREQUENTE DOS TYPOS INTERMEDIARIOS — Pois que os animaes modernos são os descendentes modificados de progenitores communs, segue-se:

1.º que se deve achar nas camadas geologicas os typos intermediarios ou *passagens*; 2.º que quanto mais distantes estiverem as camadas, tanto mais devem os typos differir entre si. Reciprocamente: quanto mais visinhas estiverem duas camadas de terreno sedimentario, menos devem differir os typos entre si. Tal é a consequencia da theoria da selecção. Da verificação dos factos depende a verdade ou falsidade da theoria.

*Distincção preliminar* - Antes de tudo ha uma distincção importante a fazer-se, é que duas especies, hoje distinctas, podem sahir d'uma mesma camada em linha directa, sem que para isso deva existir intermediarios entre ellas.

Se, com effeito, são dois ramos distinctos de um mesmo tronco, mas separados desde a origem, cada um d'elles liga-se necessariamente ao tronco por intermediarios; porém ambos são independentes entre si, consequentemente não podem ter intermediarios.

Exemplo: o pombo-pavão e o de grosso-collo descendem do trocaz; deve haver intermediarios entre este e o primeiro e entre o segundo e terceiro; mas não ha necessidade de intermediarios entre os dois primeiros.

Em outros termos: duas especies differentes, descendentes de um mesmo pai e mãe, podem muito bem não ter intermediarios entre si, mas somente entre cada uma d'ellas e os pais desconhecidos.

1.º *Difficuldade de encontrar os fosseis* — Extrema é a difficuldade de encontrar-se os fosseis. Elles se acham principalmente nos sedimentos profundos formados pelo abaixamento do solo no fundo do mar. Quando o sedimento é depositado sobre um solo que se eleva gradualmente acima do mar, é revolvido em todos os sentidos pelas ondas, com tudo quanto encerra. D'isto provem que as partes molles e gelatinosas dos animaes se decompõem sem deixar vestigio algum. As partes osseas, testos ou conchas, que podem escapar á decomposição, são submettidas a perdas numerosas e variadas. A acção chimica dos saes terrosos ou marinos sobre os que compõem os ossos e as conchas; a acção mecanica das aguas rolando-os sobre as arcias ou batendo-os contra os rochedos: eis duas causas energicas de destruição, e tão energicas que é para

admirar que muitos restos antigos tenham podido chegar até nós. Juntae a isto, a ignorancia ou impericia dos obreiros encarregados dos fossos, e comprehender-se-á com que difficuldade encontram-se os fosseis.

2.º *A Paleontologia só faz nascer* — Para achar os fosseis, é preciso trabalhos consideraveis em uma larga escala e em todos os pontos do globo. Muito tempo é indispensavel á uma tal empreza. Ora, a Paleontologia não faz senão nascer: e ella apenas se acha em sua aurora. Apenas começamos a conhecer os terrenos que habitamos: o antigo continente começa agora a ser explorado; o novo ainda está por assim dizer virgem de toda a investigação; a Australia está quasi desconhecida. Como poder-se-ia pedir á sciencia resultados que dependem do numero de annos e da vasta extensão das pesquisas!

3.º *As poucas descobertas feitas affirmam a existencia de passagens* — Os partidarios da fixidez das especies, principalmente Cuvier, insistiam sobre a ausencia dos typos intermediarios; chegavam até a negar que se pudesse achal-os. O tempo lhes mostrou o erro. Cada descoberta que os geologos fazem pertence ás especies intermediarias: é a condemnação da doutrina de Cuvier. Este sustenta, por exemplo, que o mammoth, o mastodonte e o elephante provinham de tres fontes distinctas, á vista dos hiatus ou lacunas que no tempo de Cuvier, existiam entre elles.

Ora, as descobertas feitas na America, na Africa e na India permittiram ao Dr. Falconier reatar a cadeia interrompida. A incluzão de 26 especies entre o mammoth e o mastodonte, ao lado da descoberta de outros typos intermediarios feitas pelo Dr. Leidz na America, veio provar que estes tres typos, mammoth, mastodonte e elephante, são tres ramos de um só tronco.

Na America do Norte, os ossos recolhidos por Hayden provaram que entre o cavallo domestico e o cavallo fossil mais antigo houve uma serie de dez especies de cavallos, pertencentes ás unicas camadas terciarias e post-terciarias dos Estados-Unidos.

No tempo de Cuvier, ainda não se tinha descoberto macacos fosseis, e consequentemente era natural suppor que os actuaes não tinham laço de parentesco com os animaes antigos. Desde Cuvier, tem-se assignalado 14 especies fosseis. A maior parte é mal conhecida; entretanto o que se sabe basta para ensinar que ellas não se afastam muito das vivas.

As bellas descobertas feitas em Pikermi, na Attica (Grecia), por Alberto Gaudry forneceram uma rica collecção de typos intermediarios. «Os generos fosseis de «Pikermi, diz Gaudry, longe de se afastarem dos typos «da organisação actual, participam ao mesmo tempo dos

«caracteres de generos que são hoje distinctos; elles estabelecem assim os laços mais estreitos nas series zoológicas.» Emfim a descoberta de um passaro gigantesco no meio do calcareo de Solenhofen, na Baviera (Allemanha), o *Archeopteryx*, que se termina por uma *cauda* composta de 20 *vertebras* guarnecidas de pennas, veio alargar ainda mais o horizonte.

O periodo entre o trias inferior e o trias medio era olhado como uma epoca de penuria relativa, em face dos typos organicos. De subito, procurando-se determinar o verdadeiro logar das camadas de Hallstadt e Santa-Cassiana nas vertentes dos Alpes austriacos, os geologos descobriram uma fauna marinha intermediaria, a do trias inferior. Entre este e o medio teve-se para intercalar, de uma só vez, oitocentas especies de moluscos e rayados. Será possivel, no estado actual da sciencia, ter-se provas mais robustas da existencia de typos intermediarios?

*Conclusão de Darwin*— Até onde se pode estender a theoria da evolução? A questão é difficil de resolver; todavia não posso duvidar que a theoria da descendencia não comprehende todos os membros de um mesmo ramo. Penso que todo o reino animal descendeu de *quatro ou cinco typos primitivos* no maximo. A analogia me levaria mesmo um pouco mais longe, isto é, á crença de que todos os animaes como todas as plantas descendem de um só *prototypo*: porem a analogia pode ser um guia enganoso.

Que interesse não se encontra em contemplar uma margem luxuriante, coberta de numerosas plantas de varias especies, com passarinhos cantando sobre os ramos, differentes insectos voltijando ao accaso, reptis arrastando-se sobre o solo humido, pensando-se ao mesmo tempo que todas estas formas elaboradas com tanto cuidado, paciencia, habilidade e dependentes umas das outras por uma serie de relações tão complicadas, foram produzidas segundo leis que actuam continuamente em torno a nós! É a lei do crescimento e da reproducção, a lei da herança, a da variabilidade sob a acção directa ou indirecta das condições exteriores da vida e uzo ou da falta de exercicio dos orgãos; é a lei da multiplicação das especies na razão geometrica, que tem por consequencia a concurrencia vital e selecção natural, d'onde seguem-se a divergencia dos caracteres e a extincção das formas inferiores.

É assim que da guerra natural, da fome e da morte resulta directamente o effeito mais admiravel que podemos conceber: a formação lenta dos seres superiores. Ha grandeza em uma tal maneira de encarar a vida e suas diversas potencias, que animam desde a origem *algumas* formas ou uma forma *unica* sob um sopro do

Creador. E enquanto o nosso planeta tem continuado a descrever cyclos perpetuos, segundo as leis fixas da gravitação, estas poucas formas se têm desenvolvido innumeravelmente e, tornando-se cada vez mais bellas, cada vez mais maravilhosas, se desenvolverão tambem por uma *evolução* infinita.

## QUADRO DA THEORIA DA EVOLUÇÃO

### *Leis sobre que repouza a theoria*

- 1.<sup>a</sup> Lei da reproducção;
- 2.<sup>a</sup> « das correlações de crescimento;
- 3.<sup>a</sup> « da herança;
- 4.<sup>a</sup> « « progressão geometrica das especies; e
- 5.<sup>a</sup> « « constancia das formas em razão da estrutura.

### FUNDAMENTO DA THEORIA

#### *A lucta pela vida ou a concurrencia vital*

- 1.<sup>o</sup> Contra o clima;
- 2.<sup>o</sup> Pela nutrição;
- 3.<sup>o</sup> Vantagens da fecundidade; e
- 4.<sup>o</sup> Relações mutuas entre os seres organicos.

### THEORIA

#### I. CAUSAS DA SELECÇÃO NATURAL

- 1.<sup>a</sup> O clima;
- 2.<sup>a</sup> A nutrição;
- 3.<sup>a</sup> O exercicio e o habito;
- 4.<sup>a</sup> A posse da femea; e
- 5.<sup>a</sup> Relações mutuas entre os seres organizados.

#### II. CONSEQUENCIAS DA SELECÇÃO NATURAL

##### *§ 1.<sup>o</sup> Historia natural*

- 1.<sup>a</sup> Divergencia dos caracteres;
- 2.<sup>a</sup> Extincção das especies;
- 3.<sup>a</sup> As especies extinctas não reapparecem;
- 4.<sup>a</sup> Os terrenos intermediarios devem conter as especies intermediarias; e
- 5.<sup>a</sup> Em um logar isolado, as especies actuaes devem descender dos fosseis.

##### *§ 2.<sup>o</sup> Philosophia zoologica*

- 1.<sup>a</sup> A natureza não dá saltos;
- 2.<sup>a</sup> Unidade dos planos ou dos typos;

- 3.º A lei das condições da existencia; e
- 4.º O progresso organico.

### III. FACTOS EXPLICADOS PELA SELECÇÃO NATURAL

- 1.º Distribuição geographica dos seres organicos;
- 2.º Orgãos rudimentares;
- 3.º Persistencia dos typos superiores; e
- 4.º Desenvolvimento recorrente.

### IV. CLASSIFICAÇÃO GENEOLÓGICA

Comunidade de origem provada pela:

- 1.º Constancia de estructura;
- 2.º Vestigios de estructura primordial;
- 3.º Uniformidade de um conjuncto de caracteres;
- 4.º Cadeia existente ou encontrada das affinidades.

(Continúa)

E. FERRIÈRE.

---

## LITTERATURA

---

### PROEZAS DE UM PAPAGAIO

Quando a *Mãe Preta*, depois da ceia, disse que no serão d'essa noite ella ia contar as *historias* de um famoso Papagaio, os meninos acercaram-se d'ella com mais attenção e interesse.

— Ora a Rosa!... disse um dos meninos, já sequioso por ouvir o começo da narração.

— E era mesmo *Rosa* que esse tractante se chamava, acudiu ella.

E começou a relatar as proezas seguintes:

#### NÃO ESTÁ EM CASA

O *louro* havia sido creado e educado n'um convento de freiras, e, alem de saber a ladainha e todas as rezas e canticos religiosos, falava por quantas juntas tinha; mas é que não sabia o que dizia.

É por isso que, quando a gente encontra um menino tagarela, que só diz tolices, diz-se que elle *fala como um papagaio*.

Ora, quando esse convento foi despejado, venderam o Papagaio a um velho Desembargador.

O Desembargador collocou a gaiola onde o bicho estava empoleirado, atraz da porta da rua.

N'este interim, o magistrado teve um negocio importante com um individuo da sua comarca, negocio cuja

solução elle daria em sua casa, no dia seguinte, marcando para isso hora certa.

Na hora aprasada, o tal individuo apresentou-se, bateu palmas, perguntando pelo dono da casa, responderam-lhe de dentro:

— «Não está em casa.»

Mais tarde voltou, e a mesma resposta foi-lhe dada.

Veu no dia seguinte, n'outro dia e sempre ouvia dizerem de dentro:— «Não está em casa».

Ficou de veras aborrecido com o velho juiz, em quanto que este tambem estava bastante massado com a falta de palavra do tal sujeito.

Já o chamava de maroto, moloque, etc.

O individuo tambem promettia nunca mais voltar á casa de um magistrado que não sabia honrar a sua posição, indigno do respeito dos outros, etc., etc., e que, a final, se perdesse o negocio.

Achavam-se estas cousas n'este pé, quando os dois um dia encontraram-se na rua, cheios de resentimentos um contra o outro.

— Então, bradou o Desembargador, já estou cansado de o esperar.

— E eu, Sr. Dr., já me dóem as pernas tanto ir á sua casa e sempre me dizerem:— «Não está em casa».

— É impossivel!

— É verdade!

— Mas si eu não tenho sahido!...

Verificou-se então que quem dava a resposta era o Papagaio.

Venderam-n'o por isso a um mercieiro.

\*  
\*      \*

#### TAMBEM FALASTE DO TOUCINHO?

Essa gente que tem *venda* gosta muito de papagaios, são tractados muito bem, por causa de que elles divertem os frequezes.

Por isso o nosso heróe estava bem satisfeito no seu poleiro, tagarelado sem cessar: *Papagaio real, para Portugal, quem passa, meu louro? O rei que vae á caça. Tóca trombeta, meu loiro...* Ria, assobiava continuamente; arre-medava gallinha chóca; cantava como gallo; chamava porco — *curé, curé, curé*; — chamava gallinha — *tôco, tôco tôco...*

Era uma festa todo o dia.

Mas o diacho era linguarudo como um barbeiro! Aquella lingua secca não parava. Falava nomes porcos e obscenos...

— O que é *obceno*? interrogou o Joãozinho, com curiosidade.

— É palavra que os meninos não devem saber nem dizer, disse a *Mãe Preta* um pouco contrariada. E ninguém me faça mais perguntas.

Dado este cavaco, continuou:

O taberneiro negociava muito em carnes salgadas; e n'essa semana, havia elle recebido uma grande remessa de toucinho, parte do qual estava deteriorado.

Para não ter grande prejuizo, tractou de desfazer-se d'elle, vendendo-o por atacado.

Não tardou em encontrar freguez.

Voltava á casa; e, mesmo na presença do papagaio, communicou á sua mulher o negocio que fizera e os planos que tinha para *embrolhar* o freguez, impingindo-lhe toucinho pôdre por bom.

— Olha, disse elle á querida companheira, o rançoso e estragado é este que está na frente;—e indicou-lhe alguns barris.

Não demorou que o freguez entrasse; e muito satisfeito, ia já conduzir a mercadoria, quando ouviu uma voz bem em cima de sua cabeça dizer: « Não presta ».

Voltou-se admirado procurando a pessoa que lhe falava, quando a mesma voz repete-lhe: « Toucinho está pôdre ».

Era o bregeiro do papagaio.

O homem ficou scismatico e não quiz mais effectuar o negocio sem que lhe abrissem um dos barris.

Ora, feita esta operação, appareceu a fraude.

O negociante de má fé teve de acarretar com os prejuizos d'esse negocio.

— E ao papagaio, perguntaram as creanças, o que fizeram ao papagaio?

Ora, ora, ora.... o que fizeram.... judiaram com o pobre bicho a valer... Deram pancada, tiraram-lhe todas as pennas, e depois de pellado, o atiraram á calha da rua.

N'este tempo cae uma grossa chuva que durou toda a noite, sem que o animal se pudesse abrigar contra ella.

Pela manhã, muito cedinho, aconchegava-se ao papagaio um pinto piróca, todo molhado da chuva e tiritando de frio.

A *Rosa* olhou com pena para o seu companheiro de infortunio, e perguntou-lhé: — « Tu tambem falaste do toucinho?... »

\*

\* \*

#### O PROFESSOR DE LADAINHA

Um estudante que por ahi calmamente passava, caminhando para o Lycêo, compadecião do Papagaio e tambem do pinto piróca, levou-os, sem que alguém o visse, a ambos para sua casa.

Tractados fidalgamente, o papagaio remoçou, readqueiriu sua vistosa plumagem verde e amarella, tendo duas dragonas encarnadas; e o pinto, fez-se frango, e de frango formou-se um bonito *capão*.

O estudante, contente por ter sahido-se bem de seus exames, foi passar as ferias em um sitio.

Ahi, na noite de Natal, deu um regabofe a alguns collegas, occupando logar saliente, na meza, o nossó *capão*, gordo como um torresmo.

Voltou, porém, muito pezaroso para a cidade, porque o papagaio, cheio de nostalgia pelos patrios lares, bateu a linda plumagem em procura de seus concidadãos.

Cousa rara em papagaio, lá isso é verdade.

No anno seguinte, o estudante fez ao mesmo sitio a mesma excursão.

Um dia, achando-se no mato *passarinhando* com sua espingarda de dous canos, qual não foi o seu pasmo ouvindo o écho de muitas vozes cantando a ladainha de Nossa Senhora!

As vozes se approximaram cada vez mais, e o seu pasmo redobrou quando elle viu, diante de um bandarrão de papagaios, a nossa querida *Rosa* feita mestra de rezas.

Ella gritava adiante:

— Santa Maria.

As outras curicas respondiam em côro:

— Ora pro nobis.

— Sancta Dei genetrix.

— Ora pro nobis.

Um caçador que por ahi estava, matreiro e sagaz, taes artes empregou, até que conseguiu agarrar o professor *volatil*.

(*Continúa.*)

\* \* \*

#### A KAABA

No pateo da grande mesquita da cidade de Mecca, eleva-se um edificio quadrado que se chama Kaaba. (cubica).

Os arabes chamão-lhe tambem *Beit-Allah*, a casa de Deus supremo, *Medjid el haran* mesquita sagrada e tambem *el haran* o santuario.

A Kaaba está edificada no centro d'um espaço quadrado, que tem cerca de duzentos e cincoenta metros de comprimento e duzentos de largura.

Este pateo é cercado d'uma columnata de quatro ordens de pilastras do lado do oriente e só tres ordens dos outros lados.

As pilastras são pintadas de listas vermelhas, amarellas e azues e tem cerca de sete metros de altura e pouco mais de cincoenta centímetros de diametro. São reunidas por arcos subrepujados, de quatro em quatro, por pequenos zimbórios,—*Koublet*.

Entre as columnas acham-se suspensas lampadas das quaes algumas se accendem todas as noites, e todas as outras nas noites do jejum de *Ramadhan*.

Sete caminhos calçados, nos quaes podem andar de frente quatro pessoas, elevados acima do solo onze centímetros, conduzem da columnata á Kaaba.

Este edificio não é um primor de architectura, longe d'isso, é grosseiramente construido de pedra escura, quadrado e massiço, com o tecto chato. Tem 13 metros de comprimento, 12 de largo e 14 a 15 de alto. Repousa sobre uma base inclinada de quasi um metro de espessura. Pelo lado norte do edificio ha uma unica porta, a dous metros e meio do solo, e para entrar por ella é necessario uma escada de mão, que se colloca ahi quando é necessario. Esta porta, unica abertura do pequeno templo, só se abre tres vezes no anno: uma vez para os homens; outra para as mulheres, e a terceira para limpeza do interior; é toda revestida de prata e de ornamentos dourados. No angulo nordeste, proximo da porta acha-se a famosa negra—*Hadjar-al-a-souad*, objecto da maior veneração dos arabes.

Foi segundo as tradições, um rubi chammejante, nucleo primitivo da terra, que ao cahir do céu illuminou fulgurantemente toda a Arabia, e depois foi negrejando, á medida que a maldade dos homens foi crescendo, e só tornará a brilhar quando a trombeta do Archanjo soar, reunindo os homens para o juizo final.

A pedra negra parece ser um aerolitho e compõem-se de uma duzia de fragmentos de um vermelho-escuro carregado, tirando para negro, aggregados e mantidos por um cimento de pez e areia, encerrados dentro d'uma moldura de prata de oito a nove centímetros de largura.

A pedra figura um ovoide, cuja superficie tem vinte e um centimetro de diametro medio. Está embotida na espessura da parede a metro e meio de altura, para que os fieis a possam tocar e beijar.

Em frente á face occidental do Kaaba ha outra pedra—*a pedra-branca*, que os arabes affirmam ser o sepulchro de Ismael, e que serve tambem para receber, por uma gotteira de ouro, a chuva que cahe sobre o tecto de Kaaba; essa agua tem virtudes milagrosas e é muito procurada.

Uma terceira pedra, encerrada n'um pavilhão, á pequena distancia do lado opposto, é o *mekam Ibrahim*,

sobre a qual se vê impresso o signal dos pés de Abraham e de seu filho Ismael. É corrente entre os arabes que estes dous personagens collocavam-se em pé sobre essa pedra em quanto construiam a Kaaba; ella servia-lhes de escabello e subia e descia por si mesma conforme o desejo dos dous constructores.

Os quatro lados exteriores da Kaaba são revestidos d'uma tunica de seda negra, bordada a ouro e semeada de sentenças extrahidas do *alcorão*, em lettras douradas.

Este manto *Kefoua*, renova-se todos os annos na época da perrigrinação. A principio os reis *himyaritas*, se arrogavam o direito de cobrir a Kaaba e para isso mandavam um modesto panno de linho; actualmente o sultão de Constantinopla considera como a mais bella de suas prerogativas o vestil-a, e o faz com um esplendor digno de si e do objeto consagrado.

É para admirar o santo furor com que os crentes se disputam até o menor farrapo do sagrado manto, quando elle é substituido pelo novo. Como attribuem-lhe virtudes miraculosas os perigrinos se esforçam, o mais que podem, para obter qualquer pedaço que conservam ou que vendem como reliquias.

O interior da Kaaba é simples; contém uma unica e vasta sala, cujo tecto é sustentado por duas columnas, e não recebe outra claridade senão a que entra pela abertura da porta de que já fallamos.

As paredes lateraes desde o alto até a um metro acima do pavimento, a parte superior das columnas e o forro todo inteiro são cobertos de uma espessa guarnição de seda vermelha, ricamente bordada de flores, e cheia de lettras de prata, formando inscripções sobre assumptos do Livro sagrado..

A parte inferior das columnas é revestida de madeira de aloes esculpturada, e a parte das paredes que ficam por baixo da tunica de seda são de um bello marmore branco, com inscripções em relevo e elegantes arabescos, tudo d'um trabalho delicado e raro.

O solo ao nivel da soleira da porta, isto é, a dois metros e meio da superficie do pateo é lageado de marmore de diversas cores.

Entre as columnas estão suspensas numerosas lampadas, offerecidas pelos fieis: pretende-se que são de ouro.

E' opinião geral ou antes crença arraigada que setenta mil anjos são os guardas da Kaaba e a conduzirão para o paraíso, quando soar a trombeta do juizo final.

Aliás n'este edificio tudo é miraculoso, sobrenatural: é impossivel contar o numero de fieis que elle pode conter. Si em uma occasião dada todo o mundo musulmano ahi estiver, ainda assim haverá lugar para todos os outros

povos que quizerem orar; n'este caso os anjos augmentarão as dimensões do Kaaba, diminuindo ao mesmo tempo o tamanho dos fieis.

(Continúa)

B. G. DA ROCHA.

## NOTICIARIO

**Capital Federal** — Do Relatorio do Ministerio do Interior de 1893 extrahio a *Revista Pedagogica* do Rio de Janeiro o seguinte:

«INSTRUCCÃO PUBLICA — Organizado o Districto Federal, pela lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, em virtude da qual foi commettida á Municipalidade a attribuição de provêr sobre a instrucção primaria n'esta cidade; e considerando que cumpria aguardar que o Governo Municipal, pouco tempo antes installado, se preparasse para assumir a direcção e administração das respectivas instituições do ensino, dirigi, em 19 de Dezembro do anno passado o seguinte aviso ao prefeito:

«Á vista do disposto nos arts. 58 letra F, da lei n.º 85 de 20 de Setembro e 2.º § 5.º *in fine* da lei n. 126 B de 21 de Novembro ultimo, communico-vos, para os fins convenientes, que, no dia 1 de Janeiro proximo futuro, serão entregues ao Governo Municipal os serviços relativos á instrucção primaria, que têm estado a cargo da União, comprehendendo a Inspectoria Geral e Secretaria da Instrucção Primaria, a inspecção escolar dos districtos, as escolas primarias do 1.º e 2.º grãos e a Escola Normal; ficando sob a jurisdicção do dito Governo o pessoal constante das relações que a este acompanham e sendo o respectivo material entregue pelos chefes dos mencionados serviços, mediante os inventarios competentes.»

Com effeito, a 30 do mesmo mez, transmitti-lhe todos os papeis, livros, documentos e archivos relativos á Inspectoria Geral da Instrucção Primaria e suas dependencias e á Escola Normal.

Antes, porém, por decreto n.º 1117 de 23 de Dezembro ultimo, foi extincto o Conselho Director da Instrucção; e pelo de n.º 1176 de 23 do mesmo mez, desligada á Instrucção Secundaria da Inspectoria Geral.

O pessoal desta Inspectoria, os professores publicos, os adjuntos, os inspectores escolares, as escolas publicas primarias de 1.º e 2.º grãos e todo o respectivo material, assim como as escolas subvencionadas acompanharam a

transferencia d'esses serviços, agradecendo este Ministerio, em nome do Governo, ao inspector geral Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão a proficiencia, zelo e dedicação com que procedeu no cumprimento das funcções que lhe estavam confiadas.

Importa consignar, aqui, a solicitude especial que da administração publica mereceu, desde a installação da Republica, este ramo a seu cargo.

Reconhecido já no extincto regimen, como se vê dos ultimos relatorios dos Ministerios competentes, o abatimento a que havia chegado o ensino primario, depauperadas as escolas publicas do então Municipio Neutro; com material de tal ordem que, na phrase do digno inspector geral, em seu relatorio de 1891, denunciava verdadeira pobreza franciscana; mal retribuido o magisterio e sob inspecção falha — a nova Republica não podia deixar de curar, desde logo, com todo o esmero, d'essa parte da educação popular, sobre a qual assentam os verdadeiros principios do governo democratico.

Assim foi que, entre outras providencias, o primeiro Ministro da Instrucção, durante o Governo Provisorio, augmentou os precarios vencimentos do professorado; em 1890 creou-se o Ministerio da Instrucção Publica, a cargo de um dos fundadores da Republica; a 8 de Novembro do mesmo anno foi organizada a Inspectoria Geral com todos os elementos para corresponder ao seu fim; foi ainda melhorada a retribuição do pessoal do magisterio; regulamentou-se o ensino primario sobre novas bases e com horizontes mais largos e a sua inspecção tornou-se mais efficaz; sendo hoje inquestionavel que progressos se alcançaram, e que o desenvolvimento d'essa parte da instrucção se tornou patente.

Comprova-se este facto do resultado colhido na ultima exposição pedagogica na Exposição preparatoria para a Universal de Chicago.

N'ella se revelou o inicio de uma feição nacional na educação, a innegavel bôa vontade dos professores, a exequibilidade dos novos programmas; demonstrando tudo quanto se tem feito para melhorar a instrucção.

A opinião da imprensa diaria, apreciando-a, chegou a apontal-a como uma das melhores, senão a melhor parte da Exposição preparatoria, com largos encomios aos esforços e ao zelo com que a Inspectoria Geral e seus auxiliares a dirigiram.

Durante esse periodo em que, sob sua direcção, teve o Governo da Republica as instituições do ensino primario, despendeu-se a importancia de 3.733.029\$208, como se vê dos mappas demonstrativos juntos.

Ao transferirem-se esses serviços para o Governo Municipal, posso assegurar-vos que a instrucção primaria

progrediu; que o Governo da União fez quanto lhe permitiam as circumstancias do paiz; e estou certo de que a solicitude da administração do Districto Federal continuará a dar-lhe o necessario impulso.

Em a nova organização dada ao actual novo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, foi commettida a Directoria Geral da Instrucção o serviço da estatística geral da instrucção publica, primaria, normal e secundaria da Republica.

A importancia d'este serviço excusa qualquer justificação.

Como sabeis, não ha progresso intelligente e firme em instrucção publica sem uma bôa estatística escolar.

Á intuição d'esta verdade na grande Republica dos Estados-Unidos se deve attribuir em maxima parte o prodigioso desenvolvimento do ensino commum.

Os relatorios dos superintendentes do *School: Boards* gratuitamente distribuidos, hoje unificados pela influencia do *Notional Bureau of Education*, offerecem uma estatística incomparavel que as mais adiantadas nações europeas se esforçam por imitar.

Modelando o serviço pelo que nos apresenta o relatorio do *Bureau of Education*, poderá iniciar-se esse trabalho entre nós, e, por mais deficiente que seja em principio, o zelo e a dedicação da administração publica procurarão melhora-lo, para que a nossa estatística seja uma realidade e verdadeiro o conhecimento do estado da instrucção publica no paiz.

Para esse effeito, porém, se faz necessario a competente verba para attender a despesas imprescindiveis que acarretam serviços taes, e assim no projecto de orçamento para o futuro exercicio consignou-se a quantia de 25:000\$000.

O Congresso Nacional consciente da importancia de tudo quanto concerne á instrucção de uma nação constituida sobre bases tão democraticas como a nossa, não deixará de attender a esta necessidade.»

—ESCOLA NORMAL LIVRE— No dia 3 de Junho começou a funcionar na Capital da Republica esta instituição particular, cujo pessoal administrativo e docente compõe-se entre outros dos conhecidos professores: Srs Fausto Barreto, Carlos de Laet, Maximo Maciel, Felisberto de Carvalho, Major Hemeterio, Alexandre Barreto, Barjona, M. Pacheco.

Funciona á noite, das 5 ás 9 horas, seguindo o mesmo programma e adoptando os mesmos compendios da Escola Normal official. O seu fim não é hostilizar esta ultima, mas auxiliar-a, offerecendo aos seus alumnos, que a não poudarem frequentar de dia, aulas noturnas.

—FREQUENCIA ESCOLAR— No anno de 1892 func-

cionaram 120 escolas publicas primarias do 1.º gráo, sendo 59 para o sexo masculino e 61 para o sexo feminino com a matricula de 8,500 alumnos, dos quaes 4,444 do sexo masculino e 4,056 do sexo feminino, distribuidos pelos sete districtos escolares.

—ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUCÇÃO— Do quadro seguinte verifica-se a estatística da instrucção ministrada nos estabelecimentos particulares do Districto Federal, em 1892:

DISTRICTOS ESCOLARES	NUMERO DE COLLEGIOS	MATRICULAS		TOTAL
		SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	
1.º districto . . . . .	26	1,203	1,413	2,616
2.º « . . . . .	23	2,431	430	2,861
3.º « . . . . .	27	1,029	530	1,559
4.º « . . . . .	19	1,018	726	1,744
5.º « . . . . .	22	354	471	825
6.º « . . . . .	2	38	58	96
	119	6,073	3,628	9,701

—ESCOLA NORMAL— Do relatorio supramencionado do Ministerio do Interior extrahio a *Revista Pedagogica* mais o seguinte:

«Aberta a matricula para as diversas series de estudos d'esta Escola, concorreram do 1.º a 14 de Março do anno findo 280 candidatos, sendo 248 do sexo feminino e 32 do masculino.

Dos 280 matriculados prestaram exame de admissão 22 candidatos, todos do sexo feminino, tendo-se verificado no livro de inscrições 74 requerimentos a saber: 6 do sexo masculino e 68 do sexo feminino. Foram habilitados á matricula 22 alumnos do sexo feminino; e inhabilitados 32, a saber: 2 do sexo masculino e 30 do feminino. Deixaram de comparecer á chamada 16.

Retiraram-se da prova de exame 4 alumnas.

Matricularam-se:

Na 1.ª serie 212 alumnos, a saber: 17 do s: m: e 195 do s: fem:  
 « 2.ª « 86 « « « 20 « « « « 66 « « «  
 « 3.ª « 24 « « « 2 « « « « 22 « « «

Os exames da 1.ª época começaram a 20 de Novembro e terminaram a 28 de Dezembro.

—Estado de Sergipe— Estatística escolar.

Alumnos matriculados:

Sexo masculino . . . . . 2.660  
 « feminino . . . . . 2.625  
 Total . . . . . 5.285

Frequencia media:	
Sexo masculino.....	1.018
« feminino.....	1.193
Total.....	2.211
Numero de escolas do sexo masculino 32	
« « « « « feminino..	37
« « « mixtas.....	47
Total.....	116
Despeza annual com os professores:	
De 1. <sup>a</sup> classe.....	17:472\$000
« 2. <sup>a</sup> «.....	34:228\$000
« 3. <sup>a</sup> «.....	33:840\$000
« 4. <sup>a</sup> «.....	16:120\$000
Total.....	101:660\$000

**Estado do Piauh** — Estatística escolar.

Alunos matriculados:

Sexo masculino.....	1.286
« feminino.....	1.166
Total.....	2.452

A despeza com o professorado é orçada annualmente em 90:980\$000.

Escolas particulares:

Do sexo masculino 5 com	89	alunos
« « feminino 3 «	91	alumnas
Total.....	8	« 180 alunos.

**Estado de Pernambuco** — Do relatório do Dr. Felipe de Figueirôa Faria Sobrinho, Inspector Geral da instrução publica de Pernambuco, apresentado no corrente anno ao Governador Dr. Alexandre José Barboza Lima, extrahimos a seguinte *estatística escolar* do ensino primario:

Escolas publicas estadoaes.....	700
« « federaes.....	6
« particulares subvencionas	13
« « não «	75
Total.....	794

Matricularam-se nas escolas publicas:	
Do sexo masculino.....	14.483
« « feminino.....	11.808
Nas mixtas.....	4.258
Total.....	30.549

Frequencia media:	
Nas escolas do sexo masculino.....	9.709
« « « « feminino.....	9.872
« « mixtas.....	2.831
Total.....	22.412

— ESCOLA NORMAL — Matricularam-se, durante o anno proximo passado, na Escola Normal de Pernambuco:

Alunos.....	40
Alumnas.....	116
Total.....	156

— GYMNASIO PERNAMBUCANO — Matricularam-se no anno de 1892:

Internos contribuintes.....	128
« gratuitos.....	10
Meio-pensionistas.....	30
Externos contribuintes.....	183
« gratuitos.....	17
Total.....	368

**Republica Argentina** — Da *Revista Pedagogica* do Rio de Janeiro extrahimos:

«Pela recente reforma no plano de estudos das Escolas Normaes a duração dos estudos será de quatro annos: os tres primeiros habilitão para o estudo de sub-preceptor normal e para ensinar nos primeiros grãos das escolas de applicação ou nos grãos infantis nas escolas elementares; a approvação dos quatro cursos habilita para obter o titulo de *Maestro* normal e para ensinar em qualquer grão das escolas de applicação ou das elementares e para dirigil-as.

Programma para as escolas de professores:

1.<sup>o</sup> anno — Pedagogia, educação physica, intellectual e moral, 3 horas por semana; Idioma nacional e calligraphia, 6; Historia argentina, 2; Geographia argentina e arithmetica, 4; Noções de zoologia, anatomia, physiologia e hygiene, 2; Francez, 3; Theoria e solfejo, 1; Desenho linear, 1; Gymnastica, 2; Observações sobre a arte de ensinar, 4.

2.<sup>o</sup> anno — Pedagogia, methodologia, 3 horas por semana; Idioma nacional e calligraphia, 6; Historia argentina, 2; Geographia argentina, 2; Arithmetica e noções de algebra, 4; Noções de botanica, mineralogia e agricultura, 2; Francez, 3; Theoria e solfejo, desenho linear, 1; Gymnastica, 1; Pratica de ensinar, 5.

3.<sup>o</sup> anno — Pedagogia, organização escolar, 2 horas por semana; Idioma nacional e calligraphia, 5; Historia antiga e média, 3; Geographia geral, 2; Algebra, 3; Geometria e desenho, 3; Noções de physica, 2; Francez, 3; Theoria e solfejo, 1; Gymnastica, 1; Pratica e critica pedagogica, 5.

4.<sup>o</sup> anno — Pedagogia, sua historia, 2 horas por semana; Litteratura, 2; Historia moderna e contemporanea, especialmente argentina, 3; Geographia e physica, 2; Geometria no espaço e desenho, 3; Moral e instrucção civica, 3; Noções de chimica e agricultura, 3; Psychologia, 2; Theoria e solfejo, 1; Cosmographia, 1; Gymnastica, 1; Pratica e critica pedagogica, 5.

Nas escolas de professoras:

1.<sup>o</sup> anno — as mesmas materias;

2.<sup>o</sup> anno — idem;

3.<sup>o</sup> anno — idem e mais lavoires: córte e costura;

4.<sup>o</sup> anno — as mesmas materias, substituindo-se a escripturação mercantil pela Economia domestica.

\*

\* \*

O Sr. Dr. José A. Teny, presidente da Commissão directora do Instituto Nacional de Surdos-Mudos pediu ao ministro da Instrucção Publica em Buenos-Ayres a criação de vinte pensões (*bourses*) para os professores que quizerem seguir os cursos normaes professados n'este Instituto a iniciar-se no ensino especial dos surdos-mudos.

A Republica Argentina conta 11 mil surdos-mudos e possui tres institutos com um numero muito limitado de alumnos.»

**Republica do Uruguay** — Do importantissimo trabalho sobre o Censo do departamento e da população de Montevideo, publicado pela Municipalidade, sob a direcção do illustrado Sr. D. Carlos N. Peña, tomamos a liberdade de extrahir o seguinte:

«MATRICULA E FREQUENCIA MÉDIA NAS ESCOLAS

A matricula nas escolas publicas e particulares tem sido nos annos que em seguida se comparam, como o demonstra este quadro:

ANNOS	ESCOLAS PUBLICAS. MATRICULADOS	ESCOLAS PART. MATRICULADOS	TOTAL
1876	9,070	3,546	12,616
1881	12,601	10,972	23,573
1883	12,384	13,091	25,475
1886	11,645	14,968	26,613
1889	15,952	12,263	28,215

Recorrendo á columna total nota-se o augmento progressivo que tem havido na matricula desde 1881, cujas differenças são as seguintes:

1881 dá um augmento de 10,957 matriculas sobre 1876 ou 86,85 %;

1883 dá um augmento de 12,859 sobre 1876 ou 101,93 %;

1886 dá um augmento de 13,997 sobre 1876 ou 110,95 %; finalmente 1889 dá 15,599 ou 123,64 %.

Comparando-se os totaes d'essa mesma columna de uma época para outra temos:

1881 aug. s. 1876 de 10,957 al. ou 86,85 %

1883 « « 1881 « 1,902 « « 8,07 %

1886 « « 1883 « 1,138 « « 4,47 %

1889 « « 1886 « 1,602 « « 6,02 %

Em 1889 houve nas escolas publicas um augmento de 4,307 alumnos sobre o anno de 1886 e nas particulares uma diminuição de 2,705.

O total dos alumnos matriculados nas escolas officiaes e particulares em 1889 era de 27,606 sendo a frequencia média de 19,227. A matricula no mez anterior ao Censo alcançou a 28,215 sendo a frequencia média de 24,334.

Em 1881 as crianças em idade escolar attingiam a 24,000 o que em relação com as 120,000 almas que então contava o Departamento dava para cada criança 5 habitantes e uma escola de ambas as classes (publicas e particulares) para 103 crianças.

Fazendo-se a mesma operação com as 42,337 crianças em idade escolar em 1889 e as 216,061 almas que existiam na data do Censo obtem-se alguma cousa mais da proporção de 1881, isto é, 1 criança para cada 5,10 habitantes e 1 escola de ambas as classes para cada 165/84 em idade escolar segundo a lei.

Em 1881 havia 1 criança matriculada para 5,83 habitantes; em 1889 havia 1 para 7,62.

Em 1881 havia 1 criança matriculada para 0.03 kilometros quadrados; em 1889, 1 criança para 0.01 kilometro quadrado.»

**Partida** — Em busca de sua saúde gravemente alterada, seguiu no dia 17 do corrente mez, para o Estado de Pernambuco, o nosso intelligente collega João E. de Q. Coutinho.

Accommettido de terrivel e pertinaz enfermidade, viu-se o dedicado collega obrigado a deixar a escola que lhe está confiada n'esta capital e ir em outro clima procurar restabelecer-se e refazer as forças perdidas, para poder continuar a prestar á mocidade, que aprende, os seus apreciaveis serviços.

A *Revista de Educação, e Ensino*, que sempre contou o Sr. professor Coutinho como um dos seus poucos amigos sente profundamente a ausencia do referido professor, e faz votos para que volte breve e encontre no hospitaleiro Estado, para onde seguiu, perfeita saúde.

**Republica do Chile** — A superintendencia do ensino em todos os grãos é exercida por um Conselho da Instrucção Publica, encarregado de formular o plano de estudos, o regimen interno dos estabelecimentos publicos de ensino, de determinar as provas finaes para obter grãos, universitarios, de intervir na nomeação, destituição e supressão de seus professores e outros actos referentes á instrucção secundaria e superior, tudo com a approvação do Presidente da Republica e conforme a lei. Exerce tambem por si, ou por delegado seu, sobre todos os estabelecimentos publicos e particulares attribuições de vigilancia e policia concernentes á moralidade, hygiene e segurança dos alumnos e empregados.

O Conselho compõe-se de quatorze membros:

- o membrô da instrucção publica, que o preside;
- o reitor da Universidade e o seu secretario;
- os cinco decanos da Faculdade de Theologia, Leis e Sciencias Politicas, Medicina e Pharmacia; Sciencias Physicas e Mathematicas, Philosophia e Humanidades;
- o reitor do Instituto Nacional;
- tres membros nomeados pelo Presidente da Republica;
- dous pela Universidade.

No Chile ha completa liberdade de dar e receber a instrucção.

O Estado reserva-se unicamente o direito de submeter os grãos pela instrucção adquirida a exames e certificados que emanam da sua autoridade nos casos em que os individuos pretendam exercer alguma das profissões que

segundo a lei requerem uma garantia especial, pela transcendencia de seus resultados na sociedade.

A prestação d'esta garantia por parte do Estado se verifica invariavelmente com estricta imparcialidade e em condições que, longe de prejudicar, estimulam a salutar competencia dos professores.

A instrucção ministrada pelo Estado é sempre gratuita e divide-se em superior ou profissional, média ou secundaria e primaria ou elementar.

A instrucção das duas primeiras categorias se proporciona nas duas secções universitaria e secundaria do Instituto Normal de Santiago, e em 28 lyceus estabelecidos nas provincias. Compreendem as materias ou ramos correspondentes ás Faculdades de Leis, Sciencias Physicas e Mathematicas, Medicina, Humanidades e Bellas Artes.

A terceira classe comprehende as escolas primarias.

Existe em Santiago um Instituto Pedagogico destinado a formar professores de instrucção secundaria e em Valparaiso um lyceu de meninas.

Em 1889 funcionavam 1.201 escolas primarias; superiores 52, elementares 379; mixtas 570.

A matricula attingio a 101,954, sendo 53,103 do sexo masculino e 48,851 do feminino. A frequencia média chegou a 68,097, seja 67 por 100 da matricula.

As despezas com a manutenção das escolas approximaram-se de 1,403.000 pesos, cerca de 20 pesos 60 centavos por alumno assistente.

Existem actualmente oito escolas normaes para formar professores primarios, quatro escolas de cada sexo.

O orçamento para a instrucção publica, comprehendido o auxilio e desenvolvimento do ensino geral, pessoal e publicação de livros sóbe a 4,411.124 pesos.

Estão sendo construidas 50 escolas elementares, varios lyceus e estabelecimentos de instrucção, conforme a verba de 1,180.000 pesos.

A instrucção particular tem tido consideravel desenvolvimento nos ultimos annos. Em todas as cidades de alguma importancia existem sociedades de educação gratuita igual a do Estado.

As diversas bibliothecas existentes a cargo de uma directoria adquire e distribue livros e fiscalisa o pessoal subalterno.

Dividem-se em tres classes: nacional, departamentaes e de estabelecimentos de ensino.

O Chile possui ainda: um Instituto de Surdos-Mudos, uma Quinta normal onde se formam engenheiros agronomos, um Museu de Historia Natural, um Jardim Botânico, uma Officina central Metereologica com 30 estações, um Museu de Bellas Artes, um Conservatorio de Musica e muitas instituições particulares de educação, artes e lettras.

Publicam-se no Chile 200 diarios e revistas.

**Republica da Costa Rica** — Em 16 de Março ultimo foi decretada a criação de bibliothecas escolares nos seguintes termos:

1.º Em cada escola publica primaria haverá uma bibliotheca escolar.

2.º Esta bibliotheca occupará a sala principal da escola e será administrada pelo respectivo professor-director.

3.º A bibliotheca escolar conterá:

a) o deposito de livros classicos para uso das escolas;  
b) as obras concedidas á escola pela Secretaria da Instrucção Publica;

c) aquellas que forem offerecidas pela Junta de educação da respectiva localidade ou pela Municipalidade cantonal;

d) aquellas que forem doadas por outras corporações ou por particulares;

e) aquellas que forem adquiridas com as rendas proprias da bibliotheca.

A Junta de educação fará no principio de cada anno lectivo uma lista das crianças pobres do districto, os livros classicos serão emprestados, durante os exercicios, aos alumnos inscriptos n'essa lista.

Poderão igualmente ser emprestados aos alumnos cujos paes ou tutores tiverem subscripto a contribuição voluntaria em beneficio da bibliotheca.

As obras mencionadas nos §§ b, c, d, e, poderão ser emprestadas ás familias ou a qualquer pessoa que se comprometta a conserval-as, devovel-as em bom estado ou a restituir o seu valor.

Para garantia, deverá o pretendente deixar o valor da obra e mais 25 % na Thesouraria do Districto ou em poder do presidente da Junta.

Esta somma ficará pertencendo á bibliotheca si o depositante não devolver a obra em bom estado e dentro do prazo que lhe marcar o professor.

**França** — O numero de escolas primarias publicas e particulares attinge em França ao valioso algarismo de 87,322, assim distribuidas:

Do sexo masculino leigas.....	24,300
« « « congreganistas..	491
« « feminino leigas.....	16,950
« « « congreganistas...	6,332
Mixtas leigas.....	18,649
« congreganistas.....	588
	67,310

Escolas particulares.....	14,672
Ditas pub. de crianças de 2 a 6 annos	2,616
Ditas particulares.....	2,724
Total.....	87,322

Alumnos do sexo masculino.....	2.823,428
« « « feminino.....	2.770,455
Total.....	5.593,883

Professores de ambos os sexos....	146,490
Mestras das escolas de crianças....	8,686
Total.....	155,176

Despezas orçamentaria com a instrucção primaria no corrente anno financeiro de 1893.... 125 milhões de francos ou seja pouco mais de 20 francos e meio com cada alumno.

**Austria** — «O regulamento em vigor na Austria para a educação scientifica dos professores e das professoras, além das escolas primarias annuaes e obrigatorias que se dividem em diversas categorias, comprehende:

Escolas primarias superiores;  
Ditas preparatorias industriaes;  
Ditas profissionaes complementares annexas a uma escola normal;

Escolas-collegios para a educação litteraria de professores e professoras;

Organisação das escolas infantis segundo o methodo Fröbel.

O candidato que houver frequentado aquelles collegios e possuir um certificado de *madureza* poderá obter um logar de professor em qualquer escola normal, si provar tambem que exerceu o magisterio durante dous annos em uma escola publica e foi bem classificado em exame perante uma commissão nomeada pelo Estado.

Um decreto estabelece a composiçào d'esse jury e os conhecimentos que devem ser exigidos dos candidatos.

Os exames são publicos em duas sessões annuaes.

N'esses exames os candidatos podem igualmente habilitar-se para uma cadeira superior e até para o cargo de director de uma escola primaria.

Ha tambem um curso preparatorio para os lugares de professores na nas escolas primarias superiores.

Os candidatos prestam exame de um ramo especial de ensino (grupo philologico historico, sciencias physicas e naturaes, mathematica, technica.)

Aquelles que durante um certo numero de annos provarem capacidade excepcional podem ser nomeados directores.

Alem do exame sobre a materia que tem de ser ensinada, os candidatos devem provar que conhecem as leis geraes da instrucção publica e as prescripções da hygiene escolar.

O Pedagogium de Vienna foi creado em 1868 para o fim de aperfeiçoamento pedagogico e didactivo dos professores.

Possue uma escola pratica ou de applicação e tem concorrido efflicazmente para melhorar as condicções do ensino na Austria.»

**Como nos tractam fóra d'aqui**—O *Tempo*, illustrado e importante organ de publicidade da Capital Federal, occupando-se da nossa obscura *Revista*, disse o seguinte:

«Eu já conhecia de nome a *Revista de Educação e Ensino* publicada na capital do Pará, sob a direcção do Sr. Octavio Pires. Mas até agora a fatalidade sempre me afastara da vista essa publicação.

Hontem, a fatalidade estava provavelmente distrahida na leitura das innumeradas criticas do *Lohengrin* ou perseguindo atrozmente outro infeliz mortal. . .

O certo é que hontem me veio ás mãos a *Revista* paraense. Inicia-lhe nova phase o numero que tenho presente, como se vê dos seguintes trechos do seu artigo inicial.

«O congresso legislativo do estado, conhecendo em sua sabedoria as vantagens que póde um mestre auferir com a leitura de assumptos instructivos, e vendo que os vencimentos do nosso professorado não deixam margem, nos tempos actuaes, para a acquisição de obras deste genero, procurou facilitar-lhe ao menos o alcance de uma *Revista* que o interesse duplamente sob os pontos de vista da sua illustracção e do movimento local peculiar á sua classe.

E para isto, augmentou a subvenção com que tem auxiliado a manutenção desta empreza, com o fim de ser distribuida gratuitamente a nossa *Revista* por todos os professores publicos primarios.

Começamos, pois, e gostosamente, a satisfazer hoje a vontade e deliberação do Congresso Paraense, espalhando graciosamente estes nossos impressos por todas as escolas do estado.»

\*  
\* \*

Illustre congresso; subvenciona uma publicação pedagogica e, reconhecendo a necessidade de a tornar lida pelo magisterio, augmenta-lhe o subsidio.

Não temos disto por cá. Só Deus sabe as difficuldades com que luctam na Capital Federal as publicações congeneres, muitas das quaes são apenas conhecidas de nome pela nobre classe dos professores publicos, cujos vencimentos exiguos mal lhes permitem assignar *O Tempo*, com o que nada perdem por ser a nossa folha um dos orgãos de publicidade que melhor reúne as qualidades do util e do agradável: deleita e instrue a um tempo.

\* \* \*

Agradou-me immensamente a *Revista* da terra do Sr. Serzedello: muito bem escripta e muito bem impressa, o que denota o progresso intellectual e material do longinquo estado, credor de mais este qualificativo: florecente.

Desagradou-me, apenas, a inserção de uma poesia n'uma revista que, a meu ver, devia curar sómente do fim a que se propõe: educar e ensinar.

Accresce que a poesia em questão, intitulada «O artista» deixa muito a desejar como obra de arte.

Se, á fina força, a direcção da *Revista* queria enxertar uma poesia n'este numero, porque não escolheu cousa melhor?

Não faltam bons poetas no Pará.

E paro aqui fazendo votos para que a poesia piegas seja banida das paginas brilhantes da *Revista de Educação e Ensino*»

\*  
\* \*

Agradecemos a tão distincto collega a excessiva bondade com que se dignou tratar-nos e as amaveis expressões que nos dirigiu.

**Contos da Mãe Preta**—LEITURA PARA CRIANÇAS  
—Vamos continuar a publicar n'esta *Revista* os contos populares que sobre este titulo começou a publicar na *Republica* um collega nosso.

Esriptos com simplicidade e em linguagem adquada os espiritos infantis, estes *contos* muito agradarão.

Os meninos aprendem a ler sem sentir, achando na propria leitura agradável divertimento, que sempre os vae attrahindo.

**Fomos** distinguido pelo nosso particular amigo o Sr. Deputado Federal Dr. Pedro Leite Chermont, com as importantes obras pedagogicas — REVISTA PEDAGOGICA do Rio de Janeiro, 1º e 2º volumes, ricamente encadernados e o Retatorio apresentado ao Inspector Geral da Instrucção Publica da Capital Federal, pela intelligente professora que foi mandada a Europa, pelo extincto Ministerio da Instrucção Publica, estudar os melhoramentos da Instrucção.

Agradecemos a lembrança do nosso distincto amigo.

---

## RECREAÇÕES UTEIS

---

### PROBLEMAS PHYSICO-CHIMICOS

4.—Tendo-se dois vasos communicantes, um contendo mercurio e o outro um certo liquido, determinar a densidade d'este liquido em relação ao mercurio e em relação a agua, sabendo-se que a altura da columna mercurial é 0,<sup>m</sup>175 e a altura da columna do outro liquido é 0,<sup>m</sup>42.

A densidade do mercurio em relação a agua é 13,6.

5.—Para um arcometro de Nicholson mergulhar na agua distillada até o ponto de referencia da haste é preciso collocar-se 60 grammas no prato superior.

Collocando-se n'este prato um corpo, cuja densidade se quer determinar, bastará juntar-se mais 38 grammas, para se fazer a immersão até o ponto de referencia.

Finalmente, pondo-se o dito corpo na cestinha são precisas 42 grammas no prato superior, para se produzir a immersão até o ponto de referencia.

Isto sabido, pergunta-se:— Qual é a densidade d'esse corpo?

6.—Calcular o volume do oxygenio fornecido por 2 kilogrammas de bioxido de manganez, sabendo-se que o pezo de um litro de ar é 1,<sup>gr</sup>293 e que a densidade do oxygenio é 1,1056.

O gaz secco é submettido a temperatura do 0.º e á pressão de 766.<sup>mm</sup>

O equivalente do oxygenio é 8.

« « « manganez 27,5.

### PROBLEMAS GEOGRAPHICOS

7.—Quaes são os dois pontos do globo que tem a maxima differença de latitude?

8.—Quaes são os logares que teem meio dia ao mesmo tempo que o Cairo?

9.—Quaes os povos que são ascianos e quaes os que são periscianos a 10 de Setembro de cada anno?

10.—Em que latitude observa-se o sol na altura de 65.º, as 10 horas e meia da manhã do dia 4 de Junho de cada anno?

11.—Um eclipse total da lua teve logar á 13 de Outubro de 1837, ás 9 horas e 40 minutos da noite (tempo medio em Paris). Quer-se saber quaes foram os logares do globo que o apreciaram?

12.—Pede-se a ascensão recta do sol e a sua declinação a 22 de Setembro de cada anno.

### PROBLEMAS DE ARITHMETICA

7.—Um movel gasta 5 horas, 10 minutos e 3 segundos para percorrer 2 grãos, 18 minutos e 15 segundos de uma circumferencia; em quanto tempo percorrerá elle 1 grão, a velocidade sendo constante?

8.—Inserir 2 meios gemetricos entre 2 e 162.

9.—Quanto dará o capital de 45,000 francos a juros compostos de 5 % ao anno, em 4 annos?

10.—Em um negocio perdeu-se 200\$000, tendo A um capital de 200\$000 sobre 5 mezes; B—500\$000 sobre 2 mezes; C—300\$000 sobre 4 mezes, e D—600\$000 sobre 3 mezes. Pergunta-se qual deve ser o prejuizo de caoa um?

11.—Um andariinho partio de um ponto O para um outro B. com a mesma velocidade. Partindo do ponto O ás 5<sup>h</sup>, 4<sup>m</sup> e 59<sup>s</sup> da manhã, chegou a B ás 3<sup>h</sup>, 57<sup>m</sup> e 38<sup>s</sup> da tarde. Quer-se saber a que horas passou elle no meio do caminho entre os dois pontos dados?

---

## EXPEDIENTE

---

Pedimos mais uma vez aos nossos dignos assignantes que relevem-nos a falta que commetemos, não fazendo acompanhar o presente numero da nossa *Revista*, da vista com que costumamos brindal-os.

# MARAVILHOSA DESCUBERTA

Pilulas do Dr. C. Novaes

Preparadas especialmente para este clima as PILULAS DO DR. C. NOVAES são as que melhores resultados tem dado na cura das

## Febres Palustres ou Sezões

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES combatem as sezões e todas as febres de fundo palustre.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES debellam a inflammação do figado, que resulta das sezões.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES sendo ligeiramente purgativas, combatem a opilação de inchação que quasi sempre acompanha aquella enfermidade.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES evitam as recahidas constantes uma vez que o doente guarde a dieta precisa.

Vós, que soffreis de sezões tomae as verdadeiras—PILULAS DO DR. C. NOVAES!

Vós, que tendes o figado inflammado em consequencia de repetidos accessos de sezões, lancae mão das—PILULAS DO DR. C. NOVAES!!

Vós, que estaes opilado, que tendes os rostos e as pernas inchadas, não tenhas a menor duvida em uzar das maravilhosas—PILULAS DO DR. C. NOVAES!!!

Não é uma panacéa que annuncia-se, o auctor garante os bons effeitos das—PILULAS DO DR. C. NOVAES porque até hoje ainda não falhou uma só vez e o emprego d'estas pilulas cresce de dia para dia.

As verdadeiras—PILULAS DO DR. C. NOVAES—levam a sua assignatura em tinta preta e encarnada.

---



Recebem-se annuncios.

Editores

Editores

LIVRARIA

JOSE VERISSIMO

# SCENAS DA VIDA AMAZONICA

Com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças da Amazonia

1 volume 3\$000 réis

# ESTUDOS BRAZILEIROS

LITTERATURA, HISTORIA, ETHMOGRAPHIA, CRITICA

1 volume 3\$000 réis

Pará—LIVRARIA UNIVERSAL DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>a</sup>—Brazil

RUA DO CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO

## AS PILULAS ANTI-FEBRIS

DO

Dr. Souza Castro, Barão de Anajás

CURAM AS SEZÕES E SUAS CONSEQUENCIAS, O RHEUMATISMO INFECCIOSO, ETC., SÃO AS MAIS BARATAS

## Agua alcalino arsenical lithinada

DO

Barão de Anajás

É vantajosamente empregada no tratamento da diabetes, nefroses, affecções da pelle, reumatismo, affecções dos pulmões e do

## Chocolate Paraense Iodado

*Approvado pela Inspectoria de Hygiene e por ella aconselhado ás pessoas debilitadas, convalescentes, ás que soffrem de molestias pulmonares e outras affecções dyscrasicas e adynamicas.*

## Remedio eficaz

Attestamos que em nossa clinica temos obtido bons resultados do emprego do *Chocolate Paraense Iodado*, preparado na Chocolateria Paraense, nos casos de tísica pulmonar, chlorose e chloro-anemia, anemia em geral, rachitismo, escrophulas, affecção dos ossos, debilidade geral e convalescências.

Recommendamos, para a preparação de

constituir